

# A Melodia das Lágrimas e dos Mares: traduzindo Púchkin e Liérmontov

Felipe Medeiros Pacheco<sup>1</sup>

As traduções ora apresentadas foram realizadas com o propósito tanto de apresentar ao leitor brasileiro mais uma via de acesso à obra de dois nomes do Romantismo russo, Aleksandr Púchkin e Mikhail Liérmontov, quanto de refletir acerca de um modo específico de tradução de poesia. É famigerada a influência das traduções dos irmãos Campos e Boris Schnaiderman, comumente chamadas de transcrições, e que até hoje seguem como uma das principais formas de translação de poemas russos ao português. Se, por um lado, a contribuição dos três autores é mais do que bem-vinda e produz frutos de grande interesse público, cremos que, por outro lado, certa renovação e mudança de foco não devem ser temidas.

Os poemas de Púchkin e de Liérmontov abaixo, respectivamente de 1825 e 1832<sup>2</sup>, seguem certas regras próprias da poética russa: rimas cruzadas, variando entre femininas (paroxítonas) e masculinas (oxítonas), assim como versos construídos pela lógica de pés (quantidade e localização de tônicas). Em grande parte, trata-se

quase de um mundo à parte da poética portuguesa, com exceção do esquema de rimas. A presente tradução, por isso, não almeja uma transposição poética rígida, que obedece a normas elaboradas *ad hoc*, mas busca seguir a melopeia, transpõe a melodia própria dos versos e do poema em geral para o português, resultando numa métrica irregular de versos melódiosos, feitos tanto para a apreciação silenciosa quanto para o canto e a declamação.

Por isso, não deixamos de explorar arranjos musicais, de modo a sentir mais intimamente a relação das palavras com a voz, a entonação específica do russo, como cada sílaba foi manejada pelo cantor e o instrumentista acompanhante (geralmente piano, mas também violão). Ou seja, pensamos aqui a tradução também na esfera da sua relação inescapável com o corpo, desde o manejo do corpo do cantor e leitor até os meneios do aparelho fonológico de ambas as línguas.

No caso do poema de Púchkin, atentamos ao arranjo composto por Mikhail Glinka em 1840, disponível no IMSLP<sup>3</sup>. O poema de Liérmontov

<sup>1</sup> Graduação em Letras-Literaturas, Mestre e Doutor em Ciência da Literatura (UFRJ). Escritor, tradutor, pesquisador.

<sup>2</sup> O texto de ambos os poemas está disponível no site *ilibrary*: <https://ilibrary.ru/text/558/p.1/index.html>, <https://ilibrary.ru/text/998/p.1/index.html>. Acesso em 11 jul. 2023.

<sup>3</sup> Disponível em:

[https://imslp.org/wiki/I\\_Recall\\_a\\_Wonderful\\_Moment\\_\(Glinka,\\_Mikhail\)](https://imslp.org/wiki/I_Recall_a_Wonderful_Moment_(Glinka,_Mikhail)). Acesso em 09 jul.

apresenta mais opções, pela pena de compositores como Anton Rubinstein em 1849, Aleksandr Varlámov em 1848

e Vladímir Riébikov em 1899. É de Varlámov o arranjo mais famoso e que acompanhamos<sup>4</sup>.

### Para...

Me lembro do instante magnífico:  
Perante mim surgiste tu,  
Qual uma visão fugidia,  
Qual gênio de beleza pura.

Na angústia, sem esperança, triste,  
Na inquietação da súcia,  
Soou-me longa sua voz macia  
E sonhos de graciosas figuras.

Vão-se anos. O tempestuoso ímpeto  
Dispersa divagações frustas,  
E me esqueço de tua voz macia,  
De tuas celestiais figuras.

No confim, na treva de um retiro  
Arrastam-se meus dias em langor  
Sem divindade, sem sopro da lira,  
Sem choro, sem vida, sem amor.

A acordar a alma principia:  
E eis que ressurgiste tu,  
Qual uma visão fugidia,  
Qual gênio de beleza pura.

E o coração pulsa embevecido,  
E por ele renasce de novo  
E divindade, e sopro da lira,  
E vida, e choro, e amor.

### K...

Я помню чудное мгновенье:  
Передо мной явилась ты,  
Как мимолётное виденье,  
Как гений чистой красоты.

В томленьях грусти безнадежной,  
В тревогах шумной суеты,  
Звучал мне долго голос нежный  
И снились милые черты.

Шли годы. Бурь порыв мятежный  
Рассеял прежние мечты,  
И я забыл твой голос нежный,  
Твои небесные черты.

В глуши, во мраке заточенья  
Тянулись тихо дни мои  
Без божества, без вдохновенья,  
Без слёз, без жизни, без любви.

Душе настало пробужденье:  
И вот опять явилась ты,  
Как мимолётное виденье,  
Как гений чистой красоты.

И сердце бьётся в упоенье,  
И для него воскресли вновь  
И божество, и вдохновенье,  
И жизнь, и слёзы, и любовь.

2023. Como parâmetro, temos a interpretação de Olieg Pogúdin, disponível em: [https://youtu.be/\\_S2OUA8pwTk](https://youtu.be/_S2OUA8pwTk). Acesso em 09 jul. 2023.

<sup>4</sup> Infelizmente, não localizamos a partitura. Como parâmetro, seguimos a interpretação de Serguei Liémeshev, disponível em: <https://youtu.be/skwwfYZZ2DvQ>. Acesso em 09 jul. 2023.

Púchkin, 1825

### Velame

Branqueja o velame solitário  
Na bruma do mar azul-clara!...  
O que busca ele em local afastado?  
O que lançou ele à terra natal?...

Brincam as ondas — o vento assobia,  
E o mastro se verga e se fixa...  
Ó! Ele não busca alegria  
E nem da alegria se esquiva!

Sob ele, o fluxo de mor luz azul,  
Sobre ele, raios de sol dourados...  
Mas ele, revoltado, tempestades seduz,  
Como se em tempestades houvesse  
pousada!

Liérmontov, 1832

Пушкин, 1825

### Парус

Белеет парус одинокой  
В тумане моря голубом!..  
Что ищет он в стране далёкой?  
Что кинул он в краю родном?...

Играют волны — ветер свищет,  
И мачта гнётся и скрипит...  
Увы! Он счастья не ищет  
И не от счастья бежит!

Под ним струя светлей лазури,  
Над ним луч солнца золотой...  
А он, мятежный, просит бури,  
Как будто в бурях есть покой!

Лермонтов, 1832